



Magistrada esteve presente no Casino Figueira

## “Não há inocentes na violação do segredo de justiça”

●●● Cándida Almeida falou sobre o papel económico e social da justiça nos últimos 40 anos, nas conferências Utopias XXI, do Casino Figueira e do Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCAC) - Business School, na noite de terça-feira. A ex-diretora do Departamento Central de Investigação e Ação Penal e atual procuradora geral adjunta do Supremo Tribunal de Justiça não se furtou a falar de alguns dos temas mais quentes da justiça portuguesa.

A oradora da tertúlia do Casino Figueira foi uma das primeiras mulheres a ingressar na magistratura portuguesa, a seguir ao 25 de Abril. Na ditadura, recorde-se, quem tratava das questões dos tribunais eram os homens. Pertence, portanto, à geração que provocou uma “revolução” na justiça em Portugal.

Porém, a evolução dos acontecimentos sociais, políticos e económicos empurrou os tribunais para um campo fértil para a morosidade, as prescrições e a movimentação dos poderes que defendem este estado de coisas, deixou implícito a convidada.



**Cándida Almeida falou no ciclo de conferências Utopias XXI, organizado pelo Casino Figueira e pelo ISCAC – Business School**

- 1 Magistrada disse que o crédito fácil inundou tribunais com processos sobre falta de pagamento de serviços e bens
- 2 Oradora apontou a falta de meios como um dos principais problemas da justiça

dida Almeida. Por outro lado, “a legislação tornou-se caótica”, aduziu. Agora, criticou ainda, “toda a gente faz leis” – e não apenas a Assembleia da República -, adequadas a cada momento e situação”.

### Falta de comunicação

Para Cándida Almeida, uma das principais causas da morosidade dos processos é a falta de meios. “As ferramentas são do século XIX e os crimes são do século XXI”, ilustrou. Por outro lado, a magistrada defendeu que a justiça devia comunicar mais, advogando a existência de uma assessoria de imprensa para os casos mais mediáticos.

Contudo, não poderia implicar falta de sigilo, até porque, sublinhou, o segredo de justiça protege, sobretudo, a investigação, sem descorar a presunção de inocência do investigado. Acerca deste controverso tema, Cándida Almeida afirmou que “não há inocentes na violação do segredo de justiça”. No final da conferência, a magistrada falou em exclusivo ao DIÁRIO AS BEIRAS. A entrevista será publicada em breve.

| **Joã Alves**